

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS



Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Márcio Pereira



Agenda

C E N T R O
DE ESTUDOS
JUDICIÁRIOS

- **Demonstrações Financeiras**
 - Demonstração dos Resultados
 - Demonstração das alterações no capital próprio
 - Demonstração dos fluxos de caixa
 - Anexo
 - Relatório de gestão
 - Outras fontes de informação financeira

Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Demonstração dos Resultados



Demonstrações Financeiras (DF's)

- Um dos objetivos das Demonstrações Financeiras (DF's) é o de prestar informação periódica sobre os resultados decorrentes da atividade realizada pela entidade

- § 9 NCRF 1

As demonstrações financeiras devem ser apresentadas pelo menos anualmente. Quando se altera a data do balanço de uma entidade e as demonstrações financeiras anuais sejam apresentadas para um período mais longo ou mais curto do que um ano, a entidade deve divulgar, além do período abrangido pelas demonstrações financeiras:

- a) A razão para usar um período mais longo ou mais curto; e*
- b) O facto de que não são inteiramente comparáveis quantias comparativas da demonstração dos resultados, da demonstração das alterações no capital próprio, da demonstração de fluxos de caixa e das notas do anexo relacionadas.*



Demonstrações Financeiras (DF's)

Estrutura Conceptual (EC)

§ 17 da EC

A informação acerca do desempenho de uma entidade, em particular a sua lucratividade, é necessária a fim de determinar as alterações potenciais nos recursos económicos que seja provável que ela controle no futuro.

A informação acerca da variabilidade do desempenho é, a este respeito, importante.

A informação acerca do desempenho é útil na predição da capacidade da entidade gerar fluxos de caixa a partir dos seus recursos básicos existentes.

É também útil na formação de juízos de valor acerca da eficácia com que a entidade pode empregar recursos adicionais.



Demonstrações Financeiras (DF's)

Estrutura Conceptual (EC)

§ 19 da EC

A informação acerca da **posição financeira** é principalmente proporcionada num **balanço**.

A informação acerca do **desempenho** é principalmente dada numa **demonstração dos resultados**.

A informação acerca das **alterações na posição financeira** é proporcionada nas demonstrações financeiras por meio de uma **demonstração separada**.



Demonstrações Financeiras (DF's)

Fluxos da Empresa

REAIS

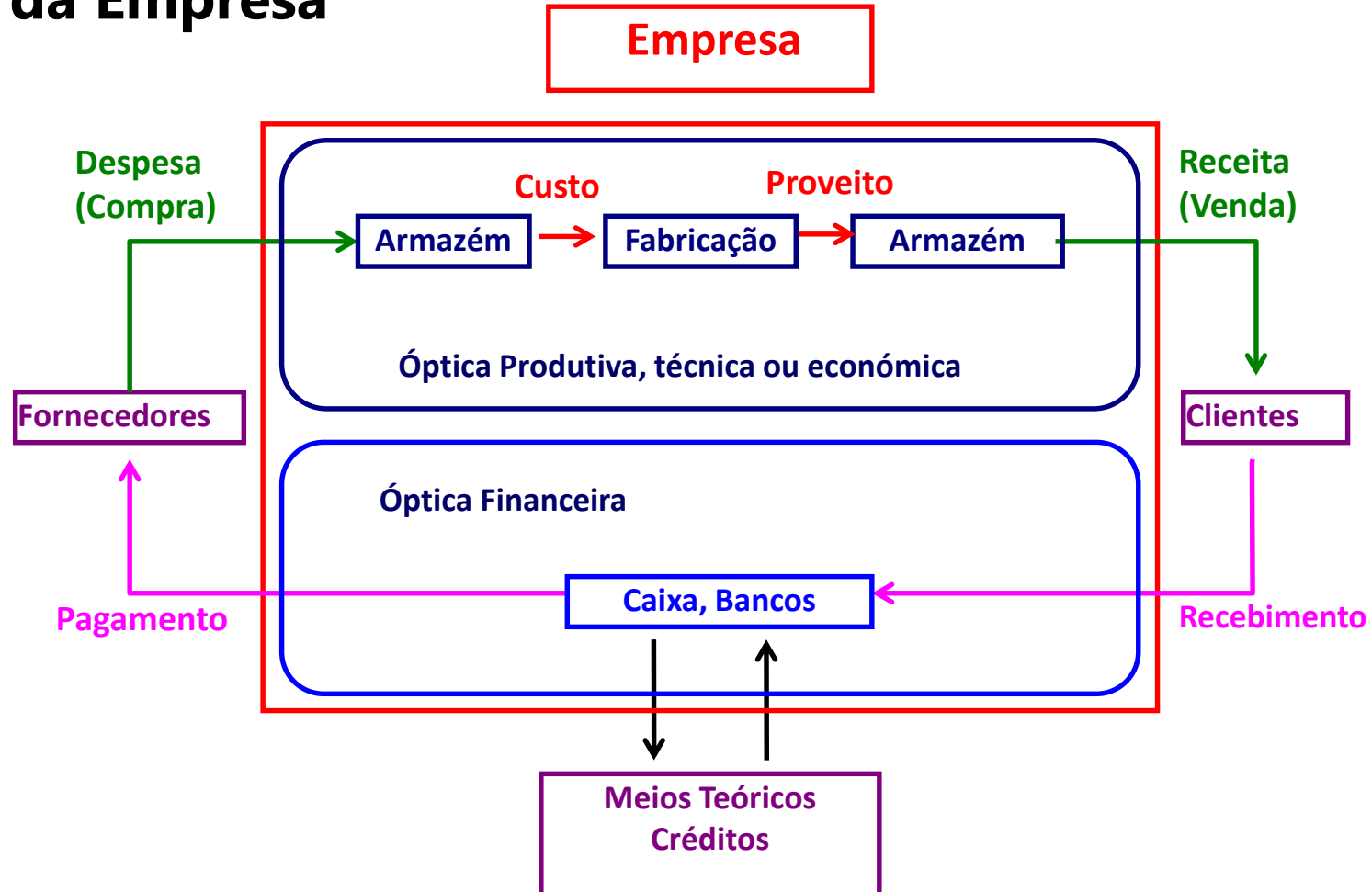
Fluxos de bens e serviços

MONETÁRIOS

Fluxos de dinheiro associados aos anteriores

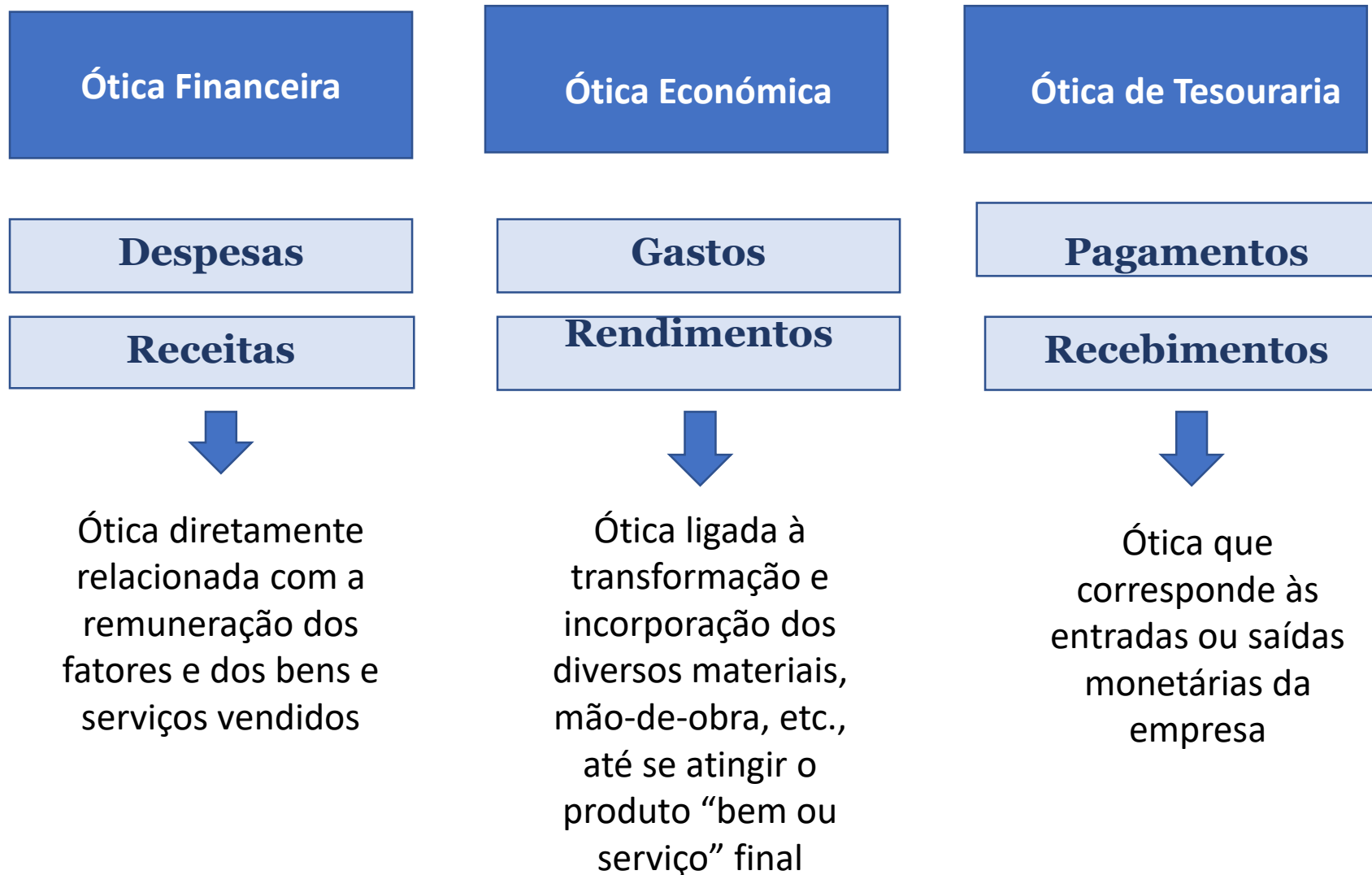
Demonstrações Financeiras (DF's)

Fluxos da Empresa





Demonstrações Financeiras (DF's)





Demonstrações Financeiras (DF's)

Conceitos

- **Receita** – respeita a qualquer variação financeira positiva não acompanhada de variação financeira negativa. Trata-se, pois, do direito a receber meios monetários em resultado da transmissão de bens e serviços a terceiros.
- **Recebimento** – corresponde a um aumento dos meios financeiros líquidos e, consequentemente, a um aumento da liquidez da entidade.
- **Rendimento** – trata-se de aumento nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de influxos, ou aumentos de ativos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos no capital próprio, que não sejam os relacionados com as contribuições dos participantes no capital próprio.

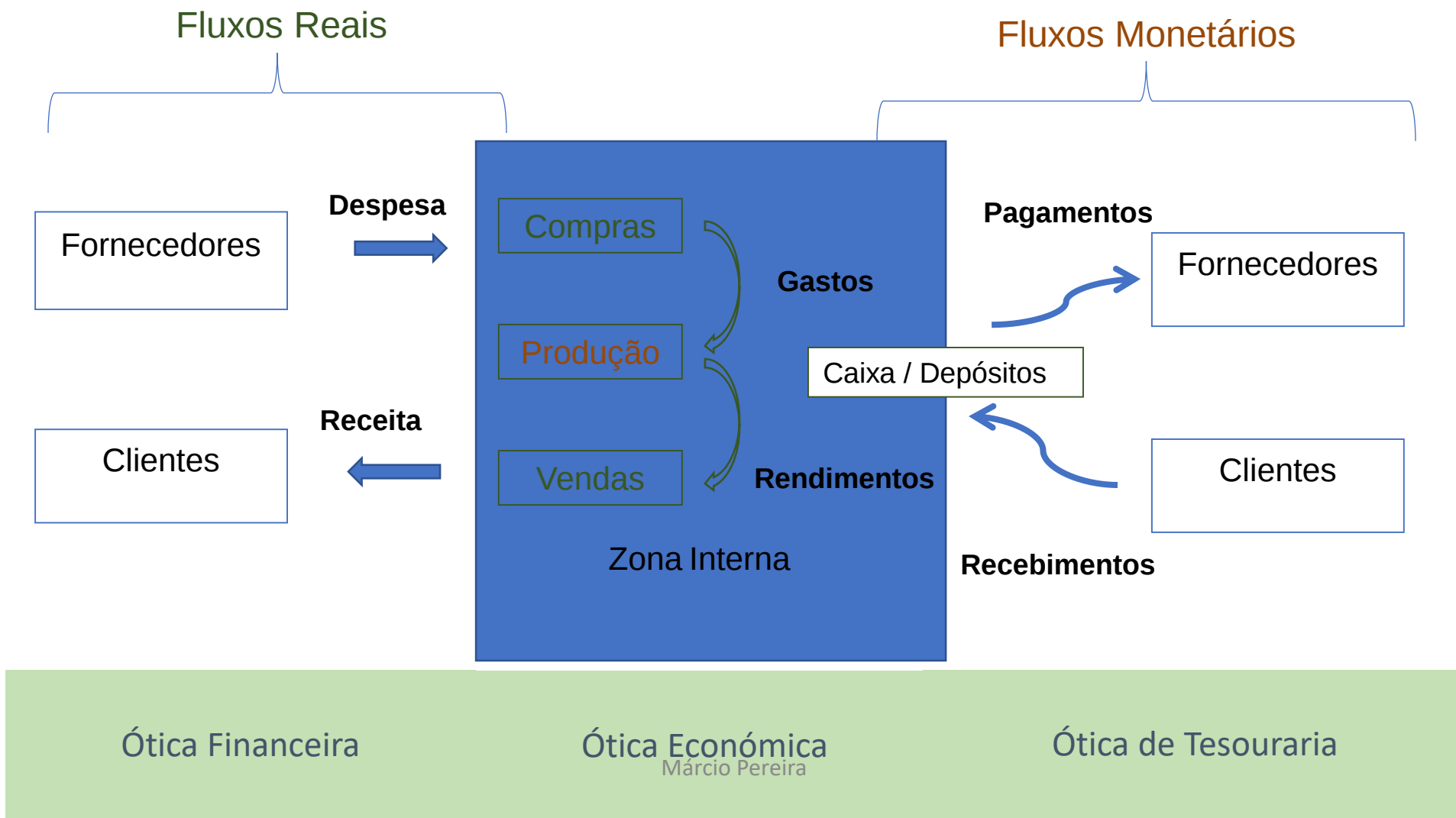


Demonstrações Financeiras (DF's)

Conceitos

- **Despesas** – é toda a variação financeira negativa não acompanhada de variação financeira positiva, consistindo na aquisição de bens e serviços destinados à atividade da empresa.
- **Pagamento** – traduz-se na redução de meios financeiros líquidos e, por consequência, em reduções de liquidez.
- **Gasto** – representa diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de exfluxos ou deperecimentos de ativos, ou na incorrência em passivos que resultem em diminuições do capital próprio, que não sejam as relacionadas com distribuições aos participantes no capital próprio.

Demonstrações Financeiras (DF's,





Demonstrações Financeiras (DF's)

Cada um destes elementos conceptualizados tem tradução e evidência em diferentes DF's

Elementos	Demonstrações Financeiras
Receitas Despesas	Balanço
Recebimentos Pagamentos	Demonstração dos fluxos de caixa
Rendimentos Gastos	Demonstração dos resultados



Demonstração dos Resultados - DR

- A **Demonstração dos Resultados (DR)** é o documento que divulga o montante dos resultados obtidos, bem como os componentes que contribuíram para a sua formação (**rendimentos – gastos**).
- **Resultado representa:**
 - um aumento no capital próprio → Lucro
 - Uma diminuição no capital próprio → Prejuízo

Demonstração dos Resultados - DR

- **A Demonstração dos Resultados (DR):** https://www.cnc.min-financas.pt/pdf/SNC/2016/Portaria_220_2015_24Jul_DF.pdf
 - ✓ É um mapa composto pelos **gastos** suportados pela empresa e pelos **rendimentos** obtidos
 - ✓ Pela diferença determinamos o resultado obtido em determinado momento

RESULTADO LÍQUIDO = Total Rendimentos (R) – Total Gastos (G)

(admitindo IRC = 0)

Rendimentos > Gastos => Lucro (RL +)

Rendimentos = Gastos => Resultado nulo (RL=0)

Rendimentos < Gastos => Prejuízo (RL-)



Demonstração dos Resultados - DR

- A **Demonstração dos Resultados (DR) pelo SNC** é o documento que divulga o montante dos resultados obtidos, bem como os componentes que contribuíram para a sua formação (**rendimentos – gastos**).
- **Resultado representa:**
 - um aumento no capital próprio → Lucro
 - Uma diminuição no capital próprio → Prejuízo



Demonstração dos Resultados - DR

DR Naturezas

Entidade:

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYYY DE 200N

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)	
		PERÍODOS	
		N	N-1
Vendas e serviços prestados		+	+
Subsídios à exploração		+	+
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		+ / -	+ / -
Variação nos inventários da produção		+ / -	+ / -
Trabalhos para a própria entidade		+	+
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		-	-
Gastos com o pessoal		-	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		- / +	- / +
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		- / +	- / +
Provisões (aumentos/reduções)		- / +	- / +
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		- / +	- / +
Aumentos/reduções de iusto valor		+ / -	+ / -
Outros rendim-----		+	+
Outros gastos		-	-
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	=

Demonstração dos Resultados - DR

DR Naturezas

Gastos/reversões de depreciação e de amortização		- / +	- / +
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		- / +	- / +
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		=	=
Juros e rendimentos similares obtidos		+	+
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		=	=
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	- / +
Resultado líquido do período		=	=
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários		=	=
Resultado por acção básico			



Demonstração dos Resultados - DR

Modelo Vertical

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Rendimentos e Gastos	31 xx N
	Rendimentos e gastos de natureza operacional (+/-)	
EBITDA	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	
	Gastos/reversões de depreciação/amortização (+/-)	
EBIT	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	
	Juros (+/-)	
RAI	Resultado antes de impostos	
	Imposto sobre o rendimento do período	
RLP	Resultado líquido do período	



Demonstração dos Resultados - DR

- Na **Demonstração dos Resultados** encontramos essencialmente elementos de cariz eminentemente económico podendo, numa abordagem muito simplista, interpretar esta demonstração como representando a totalidade dos rendimentos e gastos do período, sendo a sua diferença traduzida no próprio resultado.



Demonstração dos Resultados - DR



Composição dos elementos da DR por natureza

Elementos	Componentes
Rendimentos	Vendas Serviços prestados Subsídios à exploração Variação de inventários da produção Trabalhos para a própria entidade Outros rendimentos e ganhos
Gastos operacionais (deduzidos das amortizações, depreciações e reversões)	Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC) Fornecimentos e serviços externos (FSE) Gastos com o pessoal Imparidades Provisões Outros gastos e perdas
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações	Gastos (e reversões) de depreciações e amortizações NCRF 6 (Ativos Intangíveis), NCRF 7 (Ativos Fixos Tangíveis), NCRF 9 (Locações) e NCRF 11 (Propriedades de Investimento)
Rendimentos financeiros	Juros e rendimentos similares obtidos relacionados com o financiamento da entidade. NCRF 27 (Instrumentos Financeiros) e, indiretamente, à NCRF 20 (Rédito)
Gastos financeiros	Juros e gastos similares suportados relacionados com o financiamento da entidade NCRF 27 (Instrumentos Financeiros), NCRF 9 (Locações) e NCRF 10 (Custos de empréstimos obtidos)



Demonstração dos Resultados - DR

- Na **Demonstração dos Resultados** encontramos essencialmente elementos de cariz eminentemente económico podendo, numa abordagem muito simplista, interpretar esta demonstração como representando a totalidade dos rendimentos e gastos do período, sendo a sua diferença traduzida no próprio resultado.



Demonstração dos Resultados - DR

- No que concerne aos resultados evidenciados nesta demonstração, podem distinguir-se:
- ✓ **Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)**
 - Está relacionado com as atividades que constituem o objeto principal da empresa excetuando os gastos/reversões associados às amortizações e depreciações de ativos.



Demonstração dos Resultados - DR

- No que concerne aos resultados evidenciados nesta demonstração, podem distinguir-se:
- ✓ **Resultado antes de gastos de financiamento e impostos (Resultado Operacional) (EBIT)**
 - Considera na sua formação todos os rendimentos e gastos associados ao exercício da atividade comercial, produtiva e/ou de prestação de serviços da entidade, bem como considera o efeito dos gastos/reversões das amortizações e depreciações de ativos.



Demonstração dos Resultados - DR

- No que concerne aos resultados evidenciados nesta demonstração, podem distinguir-se:

✓ **Resultado antes de impostos (RAI)**

- Concorrem para a sua formação o Resultado Operacional (RO) e o Resultado da função financeira (obtido pela consideração dos rendimentos e gastos associados aos fluxos financeiros derivados tanto do financiamento alheio como da gestão de capitais e investimentos financeiros da entidade.
- Refere-se ao resultado pela entidade antes de ser considerado o impacto do imposto sobre o rendimento da entidade.



Demonstração dos Resultados - DR

- No que concerne aos resultados evidenciados nesta demonstração, podem distinguir-se:

✓ Resultado Líquido do período (RLP)

- Corresponde ao RAI após ser considerado o efeito fiscal decorrente da tributação do rendimento que incide sobre a entidade.



Demonstração dos Resultados - DR

CONTAS DE GASTOS	CONTAS DE RENDIMENTOS
61-Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	71-Vendas
62- Fornecimentos e serviços externos	72-Prestações de serviços
63-Gastos com pessoal	73-Variações nos inventários da produção
64-Gastos com depreciação e amortização	74-Trabalhos para a própria entidade
65-Perdas por imparidade	75-Subsídios à exploração
66-Perdas por reduções de justo valor	76-Reversões
67-Provisões do período	77-Ganhos por aumentos de justo valor
68-Outros gastos e perdas	78-Outros rendimentos e ganhos
69-Gastos e perdas de financiamento	79-Juros, dividendos e outros rendimentos similares

NOTA (desde 2015 – Portaria n.º 218/2015, de 23/7):

61 – Custo dos inventários vendidos e das matérias consumidas

68 – Outros gastos / 78 – Outros rendimentos

69 – Gastos de financiamento



Demonstração dos Resultados - DR

- O modelo de DR por natureza, proposto pelo SNC, é de utilização obrigatória, sendo os elementos a apresentar, como a própria nomenclatura indica, atendendo à natureza dos gastos e dos rendimentos nelas considerados.
- **Este modelo apresenta as seguintes debilidades:**
 - Agrupamento das vendas e das prestações de serviços, não permitindo a distinção das componentes do volume de negócio da empresa;
 - Grande número de situações que podem estar associadas às rubricas de Outros rendimentos e ganhos e Outros gastos e perdas (muita informação relativa a estes casos estará disponível no Anexo)
 - Os modelos das DF's apresentam a informação mínima a prestar pelas entidades (impõem-se a este nível a redobrada atenção dos utilizadores da informação – *Stakeholders*)



Demonstração dos Resultados - DR

- **Para eliminar ou limitar as debilidades:**
 - As entidades, para além da informação mínima imposto no modelo DRN, pode ainda divulgar informação com rubricas adicionais, desde que relevantes para o melhor conhecimento do seu desempenho económico.
 - **Circunstâncias que implicam divulgação e segregação de conteúdos no Anexo:**
 - ✓ Alienação de ativos fixos e investimentos
 - ✓ Descontinuação de unidades operacionais
 - ✓ Reestruturação e reversões de provisões a elas associadas



Demonstração dos Resultados - DR

- **Demonstração dos Resultados por Funções (DRF)**

- Não tendo carácter obrigatório, a entidade pode adicionalmente optar por apresentar a DRF.
- Nesta demonstração os gastos distribuem-se pelas diferentes funções da empresa, sendo possível determinar margens líquidas e brutas sobre o volume de negócios.
- Atende-se fundamentalmente a quem consome dentro da entidade e não ao tipo (natureza) do consumo.
- Os elementos são agrupados de modo a evidenciar os gastos das funções clássicas da empresa: produção, administrativa, distribuição e financeira.



Demonstração dos Resultados - DR

- Demonstração dos Resultados por Funções (DRF)

https://www.cnc.min-financas.pt/pdf/SNC/2016/Portaria_220_2015_24Jul_DF.pdf

RUBRICAS	N	N-1
Vendas e serviços prestados	X	X
Custo das vendas e dos serviços prestados	- X	- X
Resultado Bruto	=	=
Outros rendimentos	X	X
Gastos de distribuição	- X	- X
Gastos administrativos	- X	- X
Gastos de investigação e desenvolvimento	- X	- X
Outros gastos	- X	- X
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	=
Gastos de financiamento (líquidos)	- X	- X
Resultados antes de impostos	=	=
Imposto sobre o rendimento do período	-/+	- /+
Resultado líquido do período	=	=



Demonstração dos Resultados - DR

- Relação entre o Balanço e a DR's

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Rendimentos e Gastos	31 DEZ N
Rendimentos e gastos de natureza operacional (+/-)	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	
Gastos/reversões de depreciação/amortização (+/-)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	
Juros (+/-)	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o rendimento do período	
Resultado líquido do período	

O **Balanço** dá-nos uma visão estática do Património.

A **Demonstração dos Resultados** (por Naturezas) dá-nos uma visão dinâmica, evidenciando o Resultado Líquido do Período.

BALANÇO RUBRICAS

	31 DEZ N
ATIVO	
Ativo não corrente ...	
Ativo corrente ...	
Total do ativo	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital Próprio	
Capital subscrito ...	
Resultado líquido do período	
Total do Capital Próprio	
Passivo	
Passivo não corrente ...	
Passivo Corrente ...	
Total do Passivo	
Total do Capital Próprio e Passivo	



Demonstração dos Resultados - DR

- **As contas e respetivas normas**

Rendimentos e Gastos	NCRF a considerar
Vendas e serviços prestados	NCRF20
Subsídios à exploração	NCRF17, NCRF 22
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	NCRF13, NCRF15, NCRF13
Variação nos inventários da produção	NCRF18
Trabalhos para a própria entidade	NCRF10
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	NCRF18
Fornecimentos e serviços externos	



Demonstração dos Resultados - DR

- **As contas e respetivas normas**

Rendimentos e Gastos	NCRF a considerar
Gastos com o pessoal	NCRF28
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	NCRF18
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	NCRF27
Provisões (aumentos/reduções)	NCRF21
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	NCRF7
Aumentos/reduções de justo valor	NCRF11
Outros rendimentos	



Demonstração dos Resultados - DR

- As contas e respetivas normas

Rendimentos e Gastos	NCRF a considerar
Outros gastos	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	NCRF6, NCRF7, NCRF9, NCRF11, NCRF12
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	NCRF6, NCRF7, NCRF11, NCRF12
Juros e rendimentos similares obtidos	NCRF20
Juros e gastos similares suportados	NCRF10
Imposto sobre o rendimento do período	NCRF14, NCRF25



Demonstração dos Resultados - DR

Regime do acréscimo

Considerações Gerais

As empresas, no desenvolver da sua actividade, fraccionam a sua actuação em períodos contabilísticos, para determinação no final de cada um deles do seu resultado e da sua posição financeira.

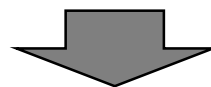
A segmentação da vida das empresas em períodos contabilísticos suporta a existência de alguns pressupostos, nomeadamente o **regime do acréscimo** ou **periodização económica** (§ 22 da Estrutura Conceptual do SNC).



Demonstração dos Resultados - DR

Regime do Acréscimo ou Periodização Económica (§ 22 da Estrutura Conceptual):

“Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (e não quando caixa ou equivalentes de caixa sejam recebidos ou pagos) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem”.



As DF's são elaborados numa **base do acréscimo** à qual se opõe uma **base de caixa**.



Demonstração dos Resultados - DR

A **base de acréscimo** assenta no pressuposto de que as transacções e outros acontecimentos são reconhecidos nos períodos a que respeitam, independentemente do seu pagamento ou recebimento.



Balanço e Demonstração dos Resultados

Na **base de caixa** os efeitos das transacções e outros acontecimentos só são reconhecidos quando ocorrem os respectivos recebimentos e pagamentos.



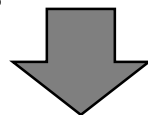
Demonstração dos fluxos de caixa



Demonstração dos Resultados - DR

☐ 2721 Devedores por Acréscimos de Rendimentos

Esta conta serve de contrapartida aos rendimentos a registar no próprio exercício, ainda que não tenham documentação vinculativa, cuja receita só venha a realizar-se em exercício ou exercícios posteriores.



Regista rendimentos do exercício a receber em exercícios seguintes

Exemplos :

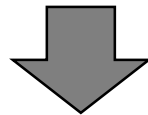
Juros de depósitos a prazo a cobrar no fim do prazo

Juros de financiamento concedidos, a cobrar no fim do prazo de vencimento

Demonstração dos Resultados - DR

☐ 2722 Credores por Acréscimos de Gastos

Esta conta serve de contrapartida aos gastos a reconhecer no próprio exercício, ainda que não tenham documentação vinculativa, cuja despesa só venha a ocorrer em exercício ou exercício posteriores.



Regista gastos do exercício a pagar em exercícios seguintes

Exemplos :

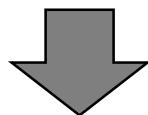
Fornecimentos e serviços (água, electricidade) sem documentação vinculativa

Encargos com Férias e SF vencidas no exercício mas a processar no exercício seguinte

Demonstração dos Resultados - DR

❑ 281 – Gastos a Reconhecer

Compreende os gastos que devam ser reconhecidos no exercício ou nos exercícios seguintes. A quota parte dos diferimentos incluídos nesta conta que for atribuída a cada exercício irá afetar diretamente a respetiva conta de gastos.



Registo de despesas ocorridas no exercício, correspondentes a gastos de exercícios seguintes

Exemplos :

Rendas / Alugueres pagos por antecipação

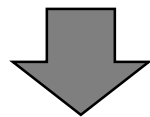
Prémios de Seguros pagos cuja vigência ultrapasse o exercício



Demonstração dos Resultados - DR

☐ 282 – Rendimentos a Reconhecer

Nesta conta registam-se os rendimentos que devam ser reconhecidos nos exercícios seguintes cujo recebimento já se deu neste exercício.



Regista receitas ocorridas no exercício correspondentes a rendimentos de exercícios seguintes

Exemplos :

Rendas / Alugueres recebidos por antecipação



Demonstração dos Resultados - DR



Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos		Contas
		N	N-1	
Vendas e serviços prestados				71 + 72
Subsídios à exploração				75
Ganhos/perdas imputados subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				
Variação nos inventários da produção				73
Trabalhos para a própria entidade				74
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				61
Fornecimentos e serviços externos				62
Gastos com o pessoal				63
Imparidade de Inventários (perdas/reversões)				76 - 65
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				65
Provisões (aumentos/reduções)				67
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				76 - 65
Aumentos/reduções de justo valor				77 - 66
Outros rendimentos				78
Outros gastos				68
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos				
Gastos/reversões de depreciação e de amortização				76 - 64
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				76 - 64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)				
Juros e rendimentos similares obtidos				79
Juros e gastos similares suportados				69
Resultado antes de impostos				811
Imposto sobre o rendimento do período				812
Resultado líquido do período				818

Nota: trata-se de uma versão muito simplificada da distribuição das contas

O detalhe de todas as conta pode ser consultado:

https://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/apoio_contribuinte/SA_FT_PT/Paginas/SVAT.aspx

Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Demonstração de Alterações do Capital Próprio



Demonstração de Alterações do CP

- Este novo modelo é uma inovação introduzida pelo novo sistema contabilístico
- O objetivo da Demonstração de Alterações no Capital próprio é o de oferecer uma visão global da situação inicial do capital próprio da entidade e dos seus componentes, assim como a demonstração das variações ocorridas em cada um deles no decorrer do período, mostrando igualmente, por consequência, a situação do capital próprio no final do período, e evidenciando assim o resultado integral.
- É um quadro de dupla entrada onde as linhas são discriminadas em função das razões que originaram as alterações no capital próprio e nas colunas se listam os itens do capital próprio constantes do balanço.



Demonstração de Alterações do CP

- Segundo Grenha, C. *et al.* (2009: 272), as variações no Capital Próprio podem ter três possíveis origens:
 - As que resultam das transações com detentores de Capital Próprio, na sua figura e capacidade de detentores;
 - O resultado líquido que representa a diferença entre rendimentos e gastos em cada período, ou seja, a gerada pelas atividades da entidade;
 - Todas as alterações que são geradas pelas atividades da entidade mas que não transitam pela Demonstração dos Resultados.



Demonstração de Alterações do CP

O modelo vem introduzir um novo conceito: o de resultado integral (total ou extensivo), “...que resulta da agregação directa do resultado líquido do período com todas as variações ocorridas em capitais próprios não directamente relacionadas com os detentores de capital, agindo enquanto tal” (NCRF 1 parágrafo 41).

Demonstração de Alterações do CP

Entidade:

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N-1

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio			
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1				
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Primeira adopção de novo referencial contabilístico					
Alterações de políticas contabilísticas					
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras					
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis					
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					
Ajustamentos por impostos diferidos					
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					
	2				
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO					
Realizações de capital					
Realizações de prémios de emissão					
Distribuições					
Entradas para cobertura de perdas					
Outras operações					
	5				
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5				

Fonte: Portaria nº 986/2009 de 7 de Setembro

https://www.cnc.min-financas.pt/pdf/SNC/2016/Portaria_220_2015_24Jul_DF.pdf



Demonstração de Alterações do CP

- À semelhança dos outros modelos, as linhas que não apresentem valores podem ser removidas, beneficiando-se a leitura e otimização do espaço.
- Este modelo é importante na medida em que aumenta a informação disponível para a tomada de decisão dos *stakeholders* das demonstrações financeiras devido a uma melhor explicação dos movimentos ocorridos no capital próprio.

Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Demonstração dos Fluxos de Caixa



Demonstração dos Fluxos de Caixa

- A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) tem como principal objetivo elucidar os utentes da informação financeira sobre o modo como a empresa gera e utiliza o dinheiro num determinado período (normalmente anual), em termos de fluxos gerados na entidade pelas atividades desenvolvidas.
- **A DFC é considerada por muitos especialistas relevante:**
 - Permite a comparabilidade entre empresas;
 - Está imune à contabilidade criativa;
 - Permite avaliar a capacidade da empresa continuar em atividade

Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Importância da informação dos fluxos de caixa nos vários níveis de decisão

Decisões económico-financeiras	Relevância
Processos de financiamento	▪ Correlacionar os resultados apurados e os fluxos de caixa relativos às atividades operacionais, de investimento e de financiamento. ▪ Avaliar a capacidade de satisfazer os compromissos assumidos e as necessidades de recorrer ao financiamento externo ▪ Avaliar a capacidade da empresa pagar dividendos
Análise de investimentos	▪ Avaliar a capacidade da entidade gerar fluxos de caixa positivos no futuro
Avaliação do desempenho	▪ Avaliar a rentabilidade dos recursos disponíveis, o cumprimento dos objetivos estabelecidos e estimar potencialidades futuras

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Actividades de Financiamento

- são aquelas que alteram a dimensão e composição do Capital Próprio contribuído e dos empréstimos obtidos.

Actividades de Investimento

- são aquelas que derivam da aquisição e alienação de activos a longo prazo e de outros investimentos não incluídos em equivalentes de caixa.

Actividades Operacionais

- são as principais actividades produtoras de rédito e outras que não sejam de investimento ou de financiamento.



Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Fluxos de caixa considerados no âmbito das atividades operacionais

Conceito	Fluxos considerados
Atividades operacionais São as principais produtoras de rendimento da entidade, agregando igualmente outras atividades que não sejam objetivamente ou de financiamento ou de investimento. Os fluxos de caixa das atividades operacionais são derivados das atividades operacionais, sendo geralmente consequência das operações e outros acontecimentos que entram na determinação dos resultados da entidade	▪ Recebimentos provenientes do volume de negócios; ▪ Recebimentos de royalties, honorários, comissões e outros réditos; ▪ Pagamentos a fornecedores de bens e serviços; ▪ Pagamentos a e por conta de empregados; ▪ Pagamentos ou recebimentos por restituições de impostos sobre o rendimento, a menos que estes se relacionam com outras atividades; ▪ Recebimentos e pagamentos de contratos detidos com a finalidade de negócio; ▪ Fluxos de caixa provenientes da compra e venda de títulos para negociar ou comercializar; ▪ Adiantamentos e caixa e empréstimos feitos por instituições financeiras classificados como atividades operacionais.



Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Fluxos de caixa considerados no âmbito das atividades de investimento

Conceito	Fluxos considerados
Atividades de investimento São aquelas tendentes á aquisição e alienação de ativos a longo prazo e de outros investimentos não incluídos em equivalentes de caixa. Os fluxos de caixa das atividades de investimento são derivados das atividades classificadas como de investimento.	▪ Pagamentos para aquisição de ativos fixos tangíveis, intangíveis e outros ativos a longo prazo, incluindo os relacionados com custos de desenvolvimento capitalizados e ativos fixos tangíveis construídos pela própria entidade; ▪ Recebimentos por vendas de ativos fixos tangíveis, intangíveis e outros ativos a longo prazo; ▪ Pagamentos para a aquisição de instrumentos de capital próprio ou de dívida de outras entidades e de interesses em empreendimentos conjuntos; ▪ Recebimentos de vendas de instrumentos de capital próprio ou de dívida de outras entidades e de interesses em empreendimentos conjuntos; ▪ Adiantamentos de caixa e empréstimos feitos a outras entidades, ▪ Recebimentos provenientes de reembolso de adiantamentos e de empréstimos feitos a outras entidades; ▪ Recebimentos e pagamentos provenientes de contratos de futuros, contratos forward, contratos de opção e contratos de swap, exceto quando os contratos sejam mantidos para as finalidades do negócio, ou os pagamentos sejam classificados como atividades de financiamento.



Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Fluxos de caixa considerados no âmbito das atividades de financiamento

Conceito	Fluxos considerados
Atividades de financiamento Dizem respeito às atividades que têm como consequência alterações na dimensão e composição do capital próprio e nos empréstimos obtidos pela entidade. Os fluxos de caixa das atividades de financiamento são derivados das atividades classificadas como de financiamento.	▪ Recebimentos provenientes da emissão de ações ou de outros instrumentos de capital próprio; ▪ Pagamentos por aquisição de ações (quotas) próprias redução do capital ou amortização de ações (quotas); ▪ Recebimentos provenientes da emissão de certificados de dívida, empréstimos, livranças, obrigações, hipotecas e outros empréstimos obtidos a curto ou longo prazo; ▪ Desembolsos de quantias de empréstimos obtidos; ▪ Pagamentos por um locatário para a redução de uma dívida em aberto relacionada com uma locação financeira.

Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Anexo



Anexo

- Com a adoção do SNC, o Anexo veio ganhar marcado protagonismo na prestação de contas das entidades. De facto, em muitos casos, o sistema remete para o Anexo o esclarecimento de muita informação que é divulgada na demais demonstrações financeiras de modo sintético.
- Assim, o Anexo passou a desempenhar um papel importantíssimo na concretização dos objetivos, em matéria de relato, determinados pelas NCRF.
- O documento não visa constituir um formulário relativo às notas do Anexo (como se verificava anteriormente), mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas NCRF.



Anexo

- Com a adoção do SNC, o Anexo veio ganhar marcado protagonismo na prestação de contas das entidades. De facto, em muitos casos, o sistema remete para o Anexo o esclarecimento de muita informação que é divulgada na demais demonstrações financeiras de modo sintético.
- Assim, o Anexo passou a desempenhar um papel importantíssimo na concretização dos objetivos, em matéria de relato, determinados pelas NCRF.
- O documento não visa constituir um formulário relativo às notas do Anexo (como se verificava anteriormente), mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas NCRF.



Anexo

- Refere a NCRF 1 no seu parágrafo 43 que o Anexo deve:
 - Apresentar informação acerca das bases de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas usadas;
 - Divulgar a informação exigida pelas NCRF que não sejam apresentadas na face do Balanço, na Demonstração dos Resultados, na Demonstração de Alterações no capital próprio ou na Demonstração dos Fluxos de caixa;
 - Proporcionar informação adicional que não seja apresentada na face do Balanço, na Demonstração dos Resultados, na Demonstração de Alterações no capital próprio ou na Demonstração dos Fluxos de caixa, mas que seja relevante para uma melhor compreensão de qualquer uma delas.



Anexo

- Notas do Anexo

As notas do Anexo devem ser apresentadas de uma forma sistemática e cada item representado no Balanço, na Demonstração dos Resultados, na Demonstração de Alterações no capital próprio ou na Demonstração dos Fluxos de caixa, que tenha merecido uma nota no Anexo, deve ter uma referência cruzada.

Entidade:
DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYYY DE 200N

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		N	N-1
Vendas e serviços prestados		+	+
Subsídios à exploração		+	+
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		+ / -	+ / -
Variação nos inventários da produção		+ / -	+ / -
Trabalhos para a própria entidade		+	+
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		-	-
Gastos com o pessoal		-	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		- / +	- / +
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		- / +	- / +
Provisões (aumentos/reduções)		- / +	- / +
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		- / +	- / +
Aumentos/reduções de justo valor		+ / -	+ / -
Outros rendimentos e ganhos		+	+
Outros gastos e perdas		-	-
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	=



Anexo

- **Notas do Anexo**

Cada entidade deve criar a sua própria sequência numérica, em conformidade com as divulgações que deva efetuar. Porém, as notas de 1 a 4 são sempre explicitadas e ficam reservadas para:

- 1 – Identificação da entidade;
 - 2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras;
 - 3 – Principais políticas contabilísticas (bases de mensuração, juízos de valor, entre outras);
 - 4 – Fluxos de caixa (com comentários sobre quantias de saldos significativos de caixa e seus equivalentes não disponíveis para uso).
-
- A partir da nota 5, inclusive, é utilizada uma numeração sequencial correspondente à das NCRF

Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Relatório de Gestão



Relatório de Gestão

- O **Relatório de Gestão** é um instrumento de prestação de contas, que não sendo uma demonstração económico-financeira, integra o conjunto de documentos necessários àquela prestação.
- Deve conter informação de natureza contabilística, financeira, previsional, operacional ou patrimonial, de modo a que os órgãos de controlo e os demais utentes da informação prestada pela sociedade possam conhecer e avaliar a gestão dos responsáveis por determinado período.
- Em conformidade como Código das Sociedades Comerciais (CSC), designadamente no seu artigo 65.º, cabe ao órgão de gestão (administração, direção ou gerência) a elaboração e submissão aos órgãos competentes da sociedade (Assembleia Geral de sócios/Acionistas) o Relatório de Gestão, as contas do período e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos a cada período anual.
- O Relatório de Gestão está subordinado a regras gerais, como sejam:
 - ✓ Periodicidade, pelo menos, anual;
 - ✓ Obediência à lei e suas disposições;
 - ✓ Subscrições por todo o órgão de gestão;
 - ✓ Apresentação aos órgãos competentes tempestiva e oportunamente.



Relatório de Gestão

- O artigo 66.º do CSC determina a informação mínima a ser divulgada no relatório de Gestão.
- Embora se reconheça que toda a informação legalmente exigida é pertinente, o analista financeiro releva a referida nos seguintes parágrafos:
 - 1. O relatório deve conter, pelo menos, uma exposição fiel e clara sobre a evolução dos negócios e a situação da sociedade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

....



Relatório de Gestão

- Embora se reconheça que toda a informação legalmente exigida é pertinente, o analista financeiro releva a referida nos seguintes parágrafos:
 - 5. O relatório deve indicar:
 - a) A evolução da gestão nos diferente setores em que a sociedade exerceu atividade, designadamente no que respeita a:
 - Condições de mercados;
 - Investimentos;
 - Gastos;
 - Rendimentos;
 - Atividades de investigação e desenvolvimento;
 - Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício;
 - A evolução previsível da sociedade;
 - O número e o valor nominal de quotas ou ações próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício, os motivos desse atos e o respetivo preço, bem como o número e valor nominal de todas as quotas e ações próprias detidas no fim do exercício;
 - As autorizações concedidas a negócios entre sociedades e os seus administradores;
 - Uma proposta de aplicação de resultados devidamente fundamentada;
 - A existência de sucursais da sociedade;
 - Os objetivos e as políticas da sociedade em matéria de gestão dos riscos financeiros.



Relatório de Gestão

- São ainda relevantes a este nível determinados esclarecimentos quem, quando aplicável, devem integrar a informação divulgada no Anexo ou, em outros casos, ser disponibilizada sobre a forma de anexos ao Relatório de Gestão.
- Estão nestes casos, as situações referidas nos seguintes artigos do CSC:
 - Artigo 324.º Regime das ações próprias
 - Artigo 397.º Negócios com a sociedade
 - Artigo 447.º Publicidade de participações dos membros de órgãos de administração e fiscalização
 - Artigo 448.º Publicidade de participações acionistas

Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Outras fontes de Informação financeira

Outras fontes de informação financeira

- **Empresas de informação especializada**

Nos mercados atuais, altamente competitivos e voláteis, as aceleradas mudanças em todos os setores de atividade exigem que a tomada de decisão seja, cada vez mais, apoiada por informações precisas e confiáveis.

Existem diversas empresas especializadas que oferecem soluções de avaliação de crédito e de desempenho na forma de relatórios e publicações.

Estas informações assentam em bases de dados geridas por estas empresas e alimentadas por informação, por elas recolhida junto de várias entidades da generalidade dos setores de atividade, permitindo às organizações que a elas recorrem, entre outros aspetos:

- ✓ Acompanhar as tendências comerciais e financeiras de clientes e fornecedores;
- ✓ Entender o registo histórico dessas entidades e da sua administração e participação;
- ✓ Analisar o desempenho da sua concorrência
- ✓ Avaliar detalhadamente os seus parceiros de negócios existentes ou potenciais.

Outras fontes de informação financeira

- **Publicações de rácio setoriais**

Para inserir uma empresa no contexto do seu setor existem várias fontes de informação relevantes que podem ser utilizadas.

Uma dessas fontes é o conjunto de rácios e indicadores económico-financeiros setoriais, onde se destacam a Central Balanços do Banco de Portugal que disponibiliza indicadores de informação setorial relativamente à generalidade de atividades, e as bases de dados comerciais de algumas empresas de informação anteriormente referidas.

Para além destas bases de dados periódicas e de origem institucional, pode ainda encontrar-se um conjunto bastante alargado de informação desta natureza dispersa por numerosas publicações de imprensa económico-financeira ou newsletters publicadas por vários bancos e sociedades de corretagem.



Outras fontes de informação financeira

- **Relatórios de auditores**

No âmbito da informação relevante para a análise financeira assumem também especial relevância os relatórios dos auditores externos, principalmente porque se tratam de entidades independentes, sem qualquer tutela relativamente à entidade analisada, que examinam periódica e detalhadamente os relatórios e contas, emitindo o seu parecer.

Os relatórios de auditoria são depois utilizados por um vasto número de entidades com interesse na informação financeira prestada pelas empresas, onde se inclui o analista financeiros.

O grau e independência do auditor é, à partida, um garante de que a informação proporcionada pelos seus relatórios permite uma melhor avaliação sobre a empresa em causa.

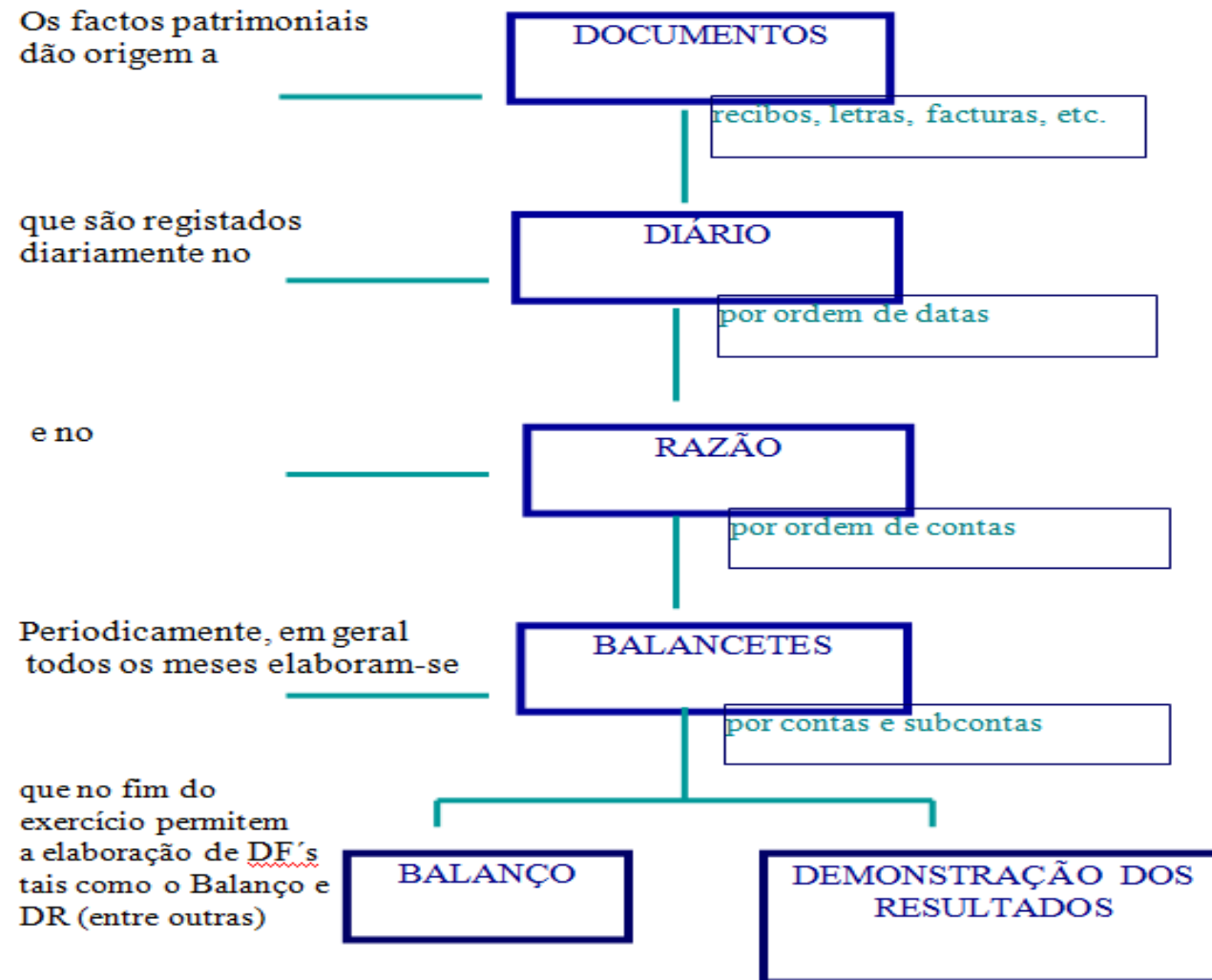


Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Documentos de suporte

Outras fontes de informação financeira

ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA





Outras fontes de informação financeira

- **Diário**

Serve para fazer o registo cronológico, em assento separado, de cada uma das operações que modificam o património.

(Registo cronológico - ordem de datas)



Outras fontes de informação financeira

- **Razão**

- Serve para fazer o registo das operações do diário, ordenadas a débito e crédito, em relação a cada uma das respectivas contas para se conhecer o estado e a situação de qualquer delas, sem necessidade de recorrer ao exame e separação de todos os lançamentos cronologicamente escriturados no diário.

(Registo sistemático – ordem de contas)



Outras fontes de informação financeira

- **Balancete de verificação**
- Documento que resume todo o movimento efectuado no razão, isto é, um resumo metódico do movimento a débito e a crédito dos saldos das contas utilizadas pela empresa durante um determinado período de tempo.
 - **Dele constam:**
 - O nome de todas as contas utilizadas pela empresa no período;
 - Os movimentos acumulados nas contas a débito e a crédito;
 - Os saldos apresentados pelas contas utilizadas.
 - **Chama-se de verificação porque:**
 - A soma de todas as importâncias nele registados a débito tem de ser igual à soma de todas as importâncias nele registadas a crédito;
 - A soma dos saldos devedores tem de ser igual à soma dos saldos credores nele registados.

Outras fontes de informação financeira

Balancete Acumulado de verificação de saldos antes de apuramento de resultados

Conta	Descrição	Movimento Mensal		Movimento Acumulado		Saldos	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	Devedor	Credor
11	Caixa	23.194,10	1.980,24	23.268,92	1.980,24	21.288,68	
12	Depósitos à ordem	1.496,40	3.915,58	6.634,02	3.915,58	2.718,44	
13	Outros depósitos bancários	997,60	0,00	997,60	0,00	997,60	
21	Clientes	2.493,99	15.712,13	54.867,77	15.712,13	39.155,64	
22	Fornecedores	2.010,16	997,60	2.010,16	28.431,48		26.421,32
24	Estado e o. e. públicos	24,94	0,00	24,94	3.142,43		3.117,49
27	Outras contas a receber e a pagar	0,00	0,00	9.975,96		9.975,96	
31	Compras	997,60	997,60	997,60	997,60		
32	Mercadorias	997,60	7.082,93	73.996,67	7.082,93	66.913,74	
43	Activos fixos tangíveis	498,80	0,00	81.553,46		81.553,46	
44	Activos intangíveis	0,00	0,00	2.493,99		2.493,99	
51	Capital	0,00	0,00		129.687,45		129.687,45
59	Resultados transitados	0,00	0,00	3.042,67		3.042,67	
61	Custos das mercad.vendas	7.082,93	0,00	460.016,36		460.016,36	
62	Fornecimentos serv. externos	458,90	0,00	5.571,58		5.571,58	
63	Gastos com o pessoal	49,88	0,00	32.222,34		32.222,34	
68	Outros gastos e perdas	0,00	0,00	2.244,59		2.244,59	
69	Gastos e perdas financiamento	374,10	0,00	11.098,26		11.098,26	
71	Vendas	0,00	9.975,96		580.052,09		580.052,09
78	Outros rendimentos e ganhos	0,00	14,96		14,96		14,96
Total		40.677,00	40.677,00	771.016,89	771.016,89	739.293,31	739.293,31



Outras fontes de informação financeira

- **Balancete de verificação**
- Para a sua elaboração seguem-se os seguintes passos:
 - ✓ Na coluna Débito escreve-se o total das somas registadas a débito das contas;
 - ✓ Na coluna Crédito escreve-se o total das somas registadas a crédito das contas;
 - ✓ Na coluna Saldos Devedores o excedente dos débitos sobre os créditos das contas;
 - ✓ Na coluna Saldos Credores o excedente dos créditos sobre os débitos das contas.



Sociedades comerciais - Elementos de informação Financeira e Tribunais

Muito Obrigado